

Benjamin Franklin (1706-1790)



Benjamin Franklin nasceu em Boston, Estados Unidos da América, foi jornalista, editor, autor, filantropo, abolicionista, funcionário público, cientista, diplomata e inventor. Foi também um dos líderes da Revolução Americana, e é muito conhecido pelas suas muitas citações e pelas experiências com a electricidade.

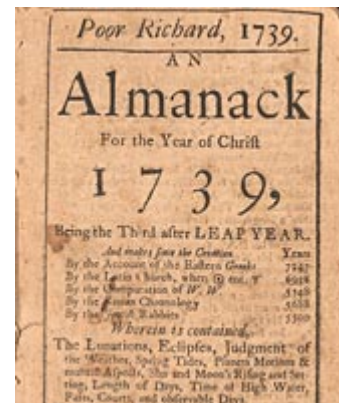
Trocava correspondência com membros da sociedade lunar e foi eleito membro de Royal Society. Em 1771, Franklin tornou-se o primeiro Postmaster General (ministro dos correios) dos Estados Unidos da América.

Deixou os estudos aos dez anos de idade e aos doze começou a trabalhar como aprendiz do seu irmão, James, um impressor que publicava um jornal chamado "*New England Courant*".

Tornou-se contribuidor desta publicação e foi por algum tempo o seu editor nominal. Os irmãos tiveram uma discussão e Benjamin fugiu, indo primeiro a Nova Iorque e depois a Filadélfia, aonde chegou em Outubro de 1723.

Encontrou trabalho como impressor, mas após alguns meses, foi convencido pelo governador Keith a ir para Londres, onde, desiludido das promessas de Keith, voltou a trabalhar como compositor tipográfico numa impressora, até que um mercador chamado Thomas Denham o fizesse regressar a Filadélfia, dando-lhe uma posição na sua empresa.

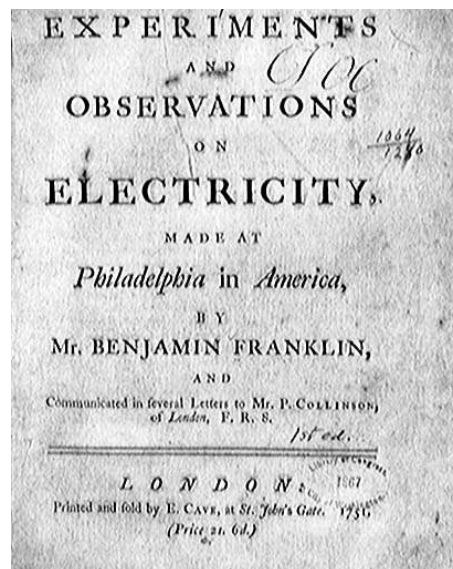
Em 1732 começou a publicar o famoso *Almanaque do Pobre Ricardo* (*Poor Richard's Almanac*), no qual se baseia uma boa parte da sua reputação popular nos EUA. Provérbios deste almanaque tais como "um tostão poupado é um tostão ganho", são hoje muito conhecidos em todo o planeta.



Franklin e muitos outros membros da associação filosófica juntaram os seus recursos em 1731 e iniciaram a primeira biblioteca pública de Filadélfia. Fundaram para esse fim uma empresa, que encomendou os seus primeiros livros em 1732, na sua maioria livros de teologia e educacionais, mas em 1741 a biblioteca também incluía obras de história, de geografia, de poesia e de ciência. Os sucessos desta empreitada encorajaram a abertura de bibliotecas noutras cidades americanas.

Em 1758, o ano em que deixou de escrever para o almanaque, imprimiu "O sermão do pai Abraão", hoje considerado como o texto mais famoso da literatura produzida na América dos tempos coloniais. Franklin estava preocupado cada vez mais com os assuntos públicos. Planeou criar uma academia, um projecto que acabou mais tarde por ser reelaborado, tendo dado origem à Universidade da Pensilvânia. Fundou a sociedade filosófica americana com o fim de fomentar a comunicação das descobertas entre os homens da ciência. Já tinha começado a pesquisa da electricidade, que o iria ocupar, juntamente com outros temas científicos, até ao fim da sua vida (juntamente com a política e com os negócios).

Em 1748 vendeu o seu negócio por forma a poder ter mais tempo livre para os estudos, agora que tinha adquirido uma riqueza notável. Num espaço de poucos anos fez descobertas sobre a electricidade que lhe trouxeram uma reputação internacional. Identificou as cargas positivas e negativas e demonstrou que os raios são um fenómeno de natureza eléctrica.



Tornou esta teoria inesquecível através da experiência extremamente perigosa de fazer voar um papagaio durante a trovoada, em 5 de junho de 1750.



As invenções de Franklin incluíram o pára-raios, o aquecedor de Franklin - franklin stove (um aquecedor a lenha que se tornou muito popular, debitando uma corrente de ar directamente na área a aquecer) e as lentes bifocais. Estabeleceu duas áreas de estudo importantes das ciências naturais: electricidade e meteorologia.

Na sua obra clássica "A história das teorias da electricidade e do Éter", Sir Edmund Whittaker refere-se à inferência de Franklin de que quando se esfrega uma substância não se cria nenhuma carga eléctrica mas esta é apenas transferida, de modo que "a quantidade total em qualquer sistema isolado é invariável".

Esta asserção é conhecida como o "princípio da conservação da carga".

Como tipógrafo e editor de jornais, Franklin frequentava os mercados dos agricultores para angariar notícias. Um dia notou que a notícia que dava conta de uma tempestade num lugar distante da Pensilvânia deveria ser a mesma tempestade que tinha visitado Filadélfia uns dias antes. Foi o impulso que o levou à noção de que algumas tempestades se deslocam, o que levou aos mapas sinópticos da meteorologia dinâmica, substituindo a dependência única pelos gráficos da climatologia.

Em 1751, Franklin e o Dr. Thomas Bond obtiveram o alvará da legislatura da Pensilvânia para estabelecer um hospital. O hospital da Pensilvânia seria o primeiro hospital a ser criado naquela nação nascente que se iria chamar Estados Unidos da América.

Na política, ele provou ser um hábil administrador e também uma figura controversa. O seu bom registo como administrador é manchado pelo uso pessoal da sua influência no avanço dos seus familiares. O seu mais notável serviço à política doméstica consistiu na reforma do sistema postal. Mas ganhou fama especialmente como estadista, com os seus serviços diplomáticos e na ligação das colónias com a Grã-Bretanha e mais tarde com a França.

Também esteve envolvido na criação do primeiro corpo de bombeiros voluntários dos EUA, a primeira biblioteca pública gratuita e muitos outros empreendimentos cívicos.

Liderou a delegação da Pensilvânia ao congresso de Albany. Este encontro de várias colónias tinha sido requerido pela associação comercial (Board of Trade) inglesa para melhorar as relações com os índios na defesa perante os franceses. Franklin propôs um amplo plano de união para as colónias. Apesar do plano não ter sido adoptado, elementos dele encontraram posteriormente lugar nos artigos da confederação e da Constituição Americana.

Após o retorno à América, tomou uma parte honorável no caso Paxton, através do qual perdeu o seu assento na assembleia, mas em 1764 ele foi novamente enviado para Inglaterra como agente das colónias, desta vez a pedido do Rei, para retirar o governo das mãos dos proprietários. Em Londres, opôs-se activamente à proposta de lei do Selo (Stamp Act) mas perdeu a face por isto e muita da sua popularidade por ter assegurado a um amigo o cargo de agente fiscal nos EUA. Mesmo o seu trabalho eficaz no apoio à revogação da lei não contribuiu para reganhar a popularidade, mas ele continuou os seus esforços na defesa das colónias mesmo quando as disputas avançavam para a crise da revolução.

Em 1767 atravessou o canal até França, onde foi recebido com honra. Na sua chegada a Filadélfia, foi eleito com membro do congresso continental e assistiu à redacção da Declaração da Independência Americana.

Em Dezembro de 1776 foi enviado para França como emissário dos Estados Unidos.

Franklin era um dos principais dignitários da maçonaria americana. Conduziu os assuntos de estado do seu país com um tal sucesso, incluindo uma aliança militar importante e negociando o tratado de Paris (1783), que, quando regressou definitivamente aos EUA, recebeu um lugar meritório na independência americana, apenas superado pelo próprio George Washington. Quando Franklin foi chamado a regressar aos EUA em 1785, o rei honrou-o com a encomenda de um retrato pintado por Joseph Siffred Duplessis que hoje está exposto na Galeria do Retrato Nacional, do Instituto Smithsonian em Washington.

Após o seu retorno de França tornou-se um abolicionista da escravatura, tendo-se tornado presidente da Sociedade promotora da abolição da escravatura e da libertação dos negros ilegalmente retidos em cativeiro.